

# Inclusão Digital no Rio de Janeiro

Marcelo Neri  
 Luisa Carvalhaes  
 Alessandra Pieroni  
 Samanta Sacramento

Ao dar especial atenção à disposição espacial da intensidade da pobreza e da diversidade da riqueza do público-alvo das políticas de inclusão, este estudo ajuda a integrar ações de combate à desigualdade social e ao chamado *apartheid* digital

## INTRODUÇÃO

O Mapa da Exclusão Digital lançado em abril de 2003<sup>1</sup> teve por objetivo estabelecer uma plataforma para análise de ações de inclusão digital que permitam balizar ações estratégicas por parte de instituições da sociedade civil e dos diversos níveis de governo. Proporcionando uma perspectiva de atuação integrada com outras ações que visam combater a miséria, a desigualdade e elevar o nível de bem-estar social de maneira sustentável, buscou-se motivar o debate em níveis nacional e local em torno de ações contra o chamado *apartheid* digital.

No Brasil, há uma demanda por ações redistributivas para o combate à pobreza e à desigualdade. Em geral, o que se vê são políticas sociais cujos efeitos são, em larga medida, transitórios.

O problema das políticas sociais brasileiras não é carência de recursos, ou de capacidade de mobilização dos mesmos. Mais de 80% da população mundial vive em países cujas rendas *per capita* são inferiores à brasileira. A carga tributária e o volume de gastos sociais brasileiros, 33% e 21% do PIB respectivamente, colocam-nos em posição de liderança na América Latina. Entretanto, todo este esforço fiscal/social deixará poucas marcas nas condições de vida dos pobres. A maior parte das políticas adotadas não mira nos desvalidos; aquelas que miram não acertam o alvo ou quando acertam, não proporcionam efeitos duradouros em suas vidas. Em suma, a dificuldade está na qualidade das ações sociais.

O analfabetismo digital, ao afetar a capacidade de aprendizado, a conectividade e a disseminação de informa-

ções, gera consequências virtualmente em todos os campos da vida do indivíduo. Uma propriedade interessante de ações de ID e outras políticas voltadas para o público infanto-juvenil é que foco e persistência caminham de mãos dadas.

Além da falta de alvo e de pontaria, as nossas políticas sociais atacam tipicamente consequências e não as causas da miséria. Precisamos atuar além das manifestações mais óbvias da pobreza, como a baixa renda, e nos perguntar o que torna as chances apresentadas aos miseráveis tão minguadas. É necessário aprender mais sobre o porquê de as pessoas pobres receberem menos. Aqueles que se debruçaram sobre esta questão, no caso brasileiro, apontam a educação como o elemento-chave na promoção social dos miseráveis.

O trabalho dedicou especial importância à disposição espacial da intensidade da pobreza e da diversidade da riqueza do público-alvo das políticas. Mapeamos insuficiência de renda e carências de incluídos e dos excluídos digitais, assim como o acesso a capital destes grupos aí incluindo educação (nível e qualidade), acesso a serviços públicos (eletricidade, lixo etc.), posse de ativos físicos (moradia, duráveis etc.) e alguns elementos do chamado capital social (estrutura familiar, associativismo etc.) entre outros.

A divisão dos segmentos das ações de inclusão digital pode ser colocada da seguinte forma: domicílios, escola, emprego, governo e negócios.

Neste artigo enfocamos apenas as questões relacionadas aos domicílios e à escola em níveis do Estado e do município do Rio de Janeiro. Caracterizamos o universo de incluídos digitais domésticos (IDDs) nos principais municípios fluminenses e subdistritos cariocas. Ademais, analisamos a Inclusão Digital na Escola (IDE) para o Estado do Rio de Janeiro e seus municípios.

### Análise Espacial da Inclusão Digital Doméstica

Estudamos o acesso doméstico a computadores nos municípios fluminenses utilizando o Censo 2000. Inicialmente, tomamos a totalidade do Estado do Rio de Janeiro para fins comparativos. Analisamos as características para a população com acesso a computador em seus domicílios. Vimos que a população total de incluídos é de 2.217.769, cerca de 15,5% da população fluminense, quase 50% acima da taxa de inclusão doméstica nacional.

Com relação à taxa de crescimento (PNAD 2001 em relação ao Censo 2000) *versus* o nível inicial de acesso a computadores nos domicílios, o Estado do Rio de Janeiro ocupa a 12ª colocação, sendo sua taxa de 17,93%. Piauí e Maranhão apresentam as maiores taxas, 110,4% e 108,9%, respectivamente; e Goiás, Pernambuco e Distrito Federal as menores, -12%, -6% e 0,26%. O maior crescimento do Maranhão e do Piauí pode ser explicado pelas baixas taxas iniciais de acesso a computador observadas.

Os cinco municípios que são considerados os mais incluídos digitalmente nos domicílios são: Niterói, Rio de Janeiro, Volta Redonda, Resende e Petrópolis. Os cinco municípios menos incluídos são: São Francisco de Itabapoana, Varre-Sai, São José de Ubá, Sumidouro e São Sebastião do Alto.

O município fluminense com a maior proporção de indivíduos que têm acesso a computador é Niterói: 34,16% da população tem acesso a computador. Neste quesito, Niterói só perde para o município de São Caetano, em São Paulo. É interessante notar que o mesmo *ranking* se mantém para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) calculado pelo PNUD. O município fluminense que apresenta o maior grau de exclusão digital é o município de São Francisco de Itabapoana: apenas 1,16% da sua população tem acesso a computador. Para exemplo de análise, vamos descrever as características sociais básicas dos incluídos digitais do município mais incluído e do mais excluído e compará-los com a totalidade do Estado.

No Estado do Rio de Janeiro, a população total de incluídos é de 2.217.769. O

percentual de homens nesse universo é de 47,51%; o número médio de anos de estudo é 9,53 e a renda do trabalho principal da população ocupada é R\$ 1.721,36.

Em Niterói, o município mais incluído do Estado, a população total de incluídos é de 156.929, dos quais 47,42% são homens; a educação média é de 10,59 anos, superior à média da UF (9,53 anos de estudo); a idade média é 34 anos aproximadamente e a renda média é R\$ 2.021,00.

Em São Francisco de Itabapoana, o município mais excluído, a população que tem acesso a computador é de 483. O que chama atenção é o nível médio de renda dos incluídos, que é relativamente alta: R\$ 5.205,00, apesar de ser

Figura 1



Tabela 1

### Mapa Social dos Incluídos - Rio de Janeiro

Municípios	População Total	Proporção da população com acesso a computador %
<b>Os 5 mais incluídos</b>		
Niterói	156.929	34,16
Rio de Janeiro	1.382.564	23,60
Volta Redonda	43.002	17,76
Resende	16.604	15,88
Petrópolis	43.672	15,24
<b>Os 5 menos incluídos</b>		
São Francisco de Itabapoana	483	1,16
Varre-Sai	137	1,24
São José de Ubá	124	1,94
Sumidouro	294	2,07
São Sebastião do Alto	228	2,72

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000/IBGE

uma população pequena. Cabe notar que os poucos com acesso a computador são relativamente bem remunerados, indicando mais uma vez que aqueles que têm acesso a computador são os que têm uma situação privilegiada em termos de renda e educação.

O mesmo procedimento feito para a análise dos municípios do Estado do Rio de Janeiro foi aplicado para subdistritos do município do Rio de Janeiro. Novamente, foram selecionados aqueles cinco subdistritos que apresentam o maior grau de inclusão e os cinco mais "excluídos" digitalmente.

Os subdistritos que apresentam o maior percentual de pessoas com acesso a computador são: Lagoa, Barra da Tijuca, Botafogo, Tijuca e Vila Isabel. Os mais excluídos são: Complexo do

Alemão, Jacarezinho, Maré, Guaratiba e Santa Cruz.

A Lagoa apresenta a maior proporção de pessoas que desfrutam de um computador: 59,23% do total da população. Já o Complexo do Alemão é o subdistrito mais excluído: apenas 3,78% da sua população tem acesso a um computador.

A educação média das pessoas que moram na Lagoa que têm acesso a computador é de 11,66 anos de estudo, superior à média do município (9,93 anos de estudo). A média dos anos de estudo dos outros subdistritos que estão entre os cinco mais incluídos varia entre 10 e 11 anos de estudo, demonstrando mais uma vez como a educação e a inclusão digital se relacionam de forma positiva. Se observarmos o subdistrito mais "excluído" – Complexo do Alemão – vemos que

a educação média é de 6 anos de estudo. Para os outros subdistritos, aqui classificados como os mais excluídos, vemos que a situação não varia muito: a média educacional gira em torno de 6 e 7 anos de estudo.

A renda dos incluídos digitais que moram na Lagoa é R\$ 3.660,00 por mês, renda relativamente alta se comparada à renda média que prevalece entre os incluídos do Complexo do Alemão, de R\$ 695,00. Entre os cinco subdistritos com menor grau de inclusão digital, o que apresenta a menor média de renda da população com acesso a computador é a Favela da Maré com R\$ 558,00 mensais.

Não há muita diferença entre a média da jornada de trabalho dos 10 subdistritos: varia entre 39 e 44 horas semanais. Com relação ao percentual de pessoas com idade ativa (PIA) vemos que entre os subdistritos mais incluídos essa média é superior.

Tabela 2

## Mapa Social dos Incluídos Digitais – Rio de Janeiro

Tem acesso ao computador

Os 5 municípios que apresentam os graus mais altos de Inclusão Digital

Municípios	População Total	Amostra Total	Homens %	Educação*	Idade*	PIA/População Total %**	Renda*	Jornada*
Total da UF	2.217.769	224.933	47,51	9,53	33,17	75,87	1.721,36	40,26
Niterói	156.929	15.507	47,42	10,59	33,97	76,88	2.021,87	38,64
Rio de Janeiro	1.382.564	137.867	47,03	9,93	34,06	76,31	1.938,02	40,15
Volta Redonda	43.002	4.405	49,50	9,03	31,35	75,92	1.312,30	40,70
Resende	16.604	1.672	49,83	9,22	31,13	75,04	1.416,34	40,37
Petrópolis	43.672	4.488	49,56	9,14	33,15	75,35	1.568,69	40,23

Os 5 municípios que apresentam os menores graus de Inclusão Digital

Municípios	População Total	Amostra Total	Homens %	Educação*	Idade*	PIA/População Total %**	Renda*	Jornada*
São Francisco de Itabapoana	483	57	57,99	7,23	30,71	64,80	5.205,98	39,33
Varre-Sai	137	34	44,96	8,62	30,56	66,42	2.510,27	41,20
São José de Ubá	124	25	55,14	8,01	30,63	82,26	847,75	47,04
Sumidouro	294	58	53,46	9,05	29,12	77,21	1.201,20	45,01
São Sebastião do Alto	228	53	47,70	6,73	35,80	64,04	873,33	45,92

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000/IBGE

\* Os valores referentes a essas variáveis são médias. A variável educação refere-se aos anos médios de estudo; jornada refere-se à trabalho semanal e a renda do trabalho principal é referente à população.

\*\* População em idade ativa (PIA) refere-se às pessoas entre 15 e 65 anos.

Tabela 3

## Mapa Social dos Incluídos/Rio de Janeiro (subdistritos)

Subdistritos	População Total	Proporção da população com acesso a computador %
<b>Os 5 mais incluídos</b>		
Lagoa	103.108	59,23
Barra da Tijuca	91.778	52,64
Botafogo	125.391	52,51
Tijuca	88.403	48,85
Vila Isabel	87.805	47,20
<b>Os 5 menos incluídos</b>		
Complexo do Alemão	2.457	3,78
Jacarezinho	1.432	3,93
Maré	4.755	4,18
Guaratiba	5.298	5,23
Santa Cruz	18.589	5,97

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000/IBGE

Analisamos a posse de ativos das pessoas que tem acesso a computadores como: se possui casa própria, se o domicílio é próprio, se possui iluminação, e outros para os 10 municípios do Estado do Rio de Janeiro selecionado (os cinco mais incluídos e os cinco menos incluídos).

Para o município mais incluído – Niterói – temos a seguinte situação: do total de pessoas que moram em casa, 34,16% têm acesso a computador, para o total da UF essa porcentagem é de 15,41%. Daqueles que possuem domicílio próprio, mas ainda estão pagando, 34,08% têm computador (15,66% para o total da UF), o fato de ainda estar pagando é também um indicador do acesso ao crédito. Olhando para a posse de automóvel, vemos que no total da po-

pulação do Estado, entre aqueles que tem automóvel quase 95% tem computador, esse número é de 87,65% para o município de Niterói. A análise das outras variáveis segue a mesma idéia.

Em São Francisco de Itabapoana, município menos incluído, apenas 1,16% dos que moram em casa tem acesso a computador, indicando o baixo grau de inclusão digital. Porém, entre os que têm automóvel, praticamente todos têm computador, a mesma situação se observa quando vemos a posse de ar condicionado, indicando que nesse município, onde o número de incluídos é baixo, os poucos que têm acesso a computador são aqueles que desfrutam da posse de muitos outros bens tais como carro e ar-condicionado.

## Análise da Inclusão Digital na Escola (IDE)

Provavelmente, a melhor forma de combater o *apartheid* digital a longo prazo é investir diretamente nas escolas, de modo que os alunos possam ter acesso desde cedo às novas tecnologias. O combate à exclusão digital pode provocar melhoras substanciais do desempenho escolar e da inserção trabalhista futura dos estudantes de hoje.

O Censo Escolar nos fornece dados sobre matrícula e percentual de alunos em escolas com laboratórios de informática e acesso à Internet. Esses dados nos permitem saber o quanto incluídas digitalmente as escolas estão e, conseqüentemente, também os seus alunos. A escola constitui, talvez, o principal canal de acesso das crianças e adolescentes brasileiros que não dispõem de computador em casa, em particular ao conhecimento digital. Ela permite integrar o acesso ao capital físico aos capitais humano e social fazendo o investimento frutificar.

Os dados nos mostram que do total de alunos matriculados no ensino fundamental regular, em 1997, apenas 10,8% estavam matriculados em escolas com laboratório de informática; e já em 2001, esse número aumenta para 23,9%. No caso dos alunos matriculados

Tabela 4

### Mapa Social dos Incluídos Digitais – Subdistritos do município do Rio de Janeiro

Tem acesso a computador

Os 5 subdistritos que apresentam os graus mais altos de Inclusão Digital

Subdistrito	População	Amostra	Homens %	Educação*	Idade*	PIA/População Total %**	Renda*	Jornada*
Lagoa	103.108	10.465	45,69	11,66	36,94	77,50	3.660,34	39,9
Barra da Tijuca	91.778	8.596	48,46	11,02	33,34	77,68	3.896,19	40,2
Botafogo	125.391	1.231	45,81	11,33	36,06	77,50	2.474,39	38,9
Tijuca	88.403	8.660	46,05	11,01	36,23	76,31	2.053,49	38,6
Vila Isabel	87.805	8.818	45,86	10,67	34,78	76,47	1.919,83	38,9

Os 5 subdistritos que apresentam os menores graus de Inclusão Digital

Municípios	População Total	Amostra Total	Homens %	Educação*	Idade*	PIA/População Total %**	Renda*	Jornada*
Complexo do Alemão	2.457	243	49,93	6,18	29,45	70,57	695,22	44,3
Vare-Sai	1.432	152	44,88	6,25	30,95	71,72	560,90	44,4
São José de Ubá	4.755	474	51,71	6,34	29,92	71,78	557,53	43,9
Sumidouro	5.298	557	49,20	7,89	30,20	70,63	1.523,28	40,6
São Sebastião do Alto	18.589	1937	46,60	7,85	29,68	73,97	934,67	40,4

Fonte: CPS/FGV a partir dos microdados do Censo 2000/IBGE

\* Os valores referentes a essas variáveis são médias. A variável educação refere-se aos anos médios de estudo, jornada refere-se à trabalho semanal e a renda do trabalho principal referente à população

\*\* População em idade ativa (PIA) refere-se às pessoas entre 15 e 65 anos

Tabela 5

	% de Alunos	
	Laboratório de Informática	Acesso à Internet
Fundamental		
Total	23,94	25,39
1ª a 4ª série	14,66	19,61
5ª a 8ª série	35,68	32,44
Médo	55,87	45,64

Fonte: Censo Escolar 2001/INEP

no ensino médio regular, em 1997, 29,1% dos alunos estavam matriculados em escolas com laboratórios de informática e, em 2001, esse número sobe para 55,9%. Ou seja, pouco mais da metade de todos os alunos do ensino regular médio já tinham acesso a laboratórios de informática em 2001. Neste mesmo ano, do total de alunos matriculados no ensino fundamental regular, 25,4% estavam matriculados em escolas com acesso à informática e no ensino médio regular este número é de 45,6%.

Na análise da presença de itens de infra-estrutura de apoio pedagógico, como laboratório de ciências e informática, quadra de esporte e acesso à Internet, verifica-se que há uma enorme lacuna a ser preenchida. No ensino fundamental, 25,39% dos alunos estão ligados à Internet. Como em todos os demais aspectos, os alunos do ensino médio são mais beneficiados com esses recursos educacionais. Dos estudantes matriculados nesse nível, 45,64% estudam em escolas com acesso à Internet.

Observa-se uma grande diferença de oferta entre os ensinos fundamental e médio. O primeiro tem apenas 10% de suas escolas com oferta de laboratórios de informática, já o ensino médio tem 50,29%. Com relação aos alunos atendidos no ensino fundamental apenas 23,94% dos alunos estão matriculados em escolas que têm laboratórios de informática e no ensino médio esse número sobe para 55,87%.

Os três melhores estados em inclusão digital doméstica são: Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro. Já no quesito inclusão digital na escola, o Distrito Federal perde lugar no pódio

para o Paraná, enquanto que o Rio de Janeiro perde para São Paulo.

Já entre os municípios fluminenses, o mais incluído digitalmente nas escolas é Volta Redonda, e o menos é São Francisco de Itabapoana.

A seguir, vamos nos aprofundar mais um pouco no Estado do Rio de Janeiro e desagregá-lo em municípios. Desta forma, observa-se que o município mais incluído digitalmente na aplicação da informática em laboratório, em 2001, é Volta Redonda e o menos é São Francisco de Itabapoana.

**Tabela 6**

**Acesso à Tecnologia da Informação nas Escolas**

As cinco UF's mais incluídas no Ensino Fundamental

Laboratório de Informática			
1997		2001	
Rio de Janeiro	22,2	São Paulo	49,7
Distrito Federal	21,9	Paraná	37,2
São Paulo	16,3	Rio de Janeiro	34,4
Paraná	15,1	Rio Grande do Sul	31,7
Santa Catarina	14,4	Distrito Federal	29,9

Fonte: Censo Escolar/INEP

**Tabela 8**

**Os cinco municípios do estado do Rio de Janeiro que apresentam suas escolas com um maior grau de inclusão digital - 2001**

Municípios	Infra-estrutura nos estabelecimentos de ensino na área de informática (%)
	Aplicação da informática em laboratório
Volta Redonda	59,02
Niterói	42,02
São Gonçalo	38,84
Armação dos Búzios	35,29
Nilópolis	31,25

Fonte: Secretaria de Estado de Educação/SEE, Censo Escolar e Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro/CIDE.

**CONCLUSÃO**

Os olhos do Brasil e do mundo se voltam com frequência para o Rio de Janeiro. Isto se dá desde os tempos em que o Rio era Corte. A presença da sede da Rede Globo reforça a visibilidade da vitrine carioca. As imagens do Rio, nem sempre aquelas que causam orgulho local, são transmitidas ao vivo e a cores para o resto do País<sup>2</sup>.

O Rio é o mais metropolitano dos estados brasileiros: 76% da população fluminense mora no Grande Rio. Esta estatística corresponde ao dobro da

**Tabela 7**

**Varição Anual da Proporção de Alunos com Acesso à Laboratório de Informática - 2001/1997**

Ensino Fundamental			
Os três mais		Os três menos	
Arnapá	43,67	Roraima	5,42
Tocantins	41,84	Alagoas	7,55
Maranhão	32,71	Distrito Federal	8,01

Fonte: Censo Escolar

**Tabela 9**

**Os cinco municípios do estado do Rio de Janeiro que apresentam suas escolas com um menor grau de inclusão Digital - 2001**

Municípios	Infra-estrutura nos estabelecimentos de ensino na área de informática (%)
	Aplicação da informática em laboratório
São Francisco de Itabapoana	2,11
Bum Jardim	2,17
Silva Jardim	2,17
Cambuci	2,38
Piraí	3,03

Fonte: Secretaria de Estado de Educação/SEE, Censo Escolar e Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro/CIDE.

proporção dos estados com áreas metropolitanas. Nos tempos recentes de crise nas grandes cidades brasileiras e de expansão de programas sociais nas áreas rurais, este viés metropolitano contribui para aumento de violência, desemprego e favelização do Estado.

Pesquisas de opinião apontam a violência e o desemprego como os dois problemas a ocupar mais os corações e mentes não só dos fluminenses mas dos brasileiros. Marcos Lisboa e Mônica Viegas exploram a relação entre as duas variáveis<sup>3</sup>. Eles demonstraram que as condições de desemprego durante a juventude são determinantes da probabilidade de o indivíduo ser vítima de homicídio. Esta probabilidade é maior durante todo ciclo de vida do sujeito, e não apenas durante a fase que o desemprego está alto. Os jovens tragados por atividades criminosas tendem a não mudar de vida mesmo que a macroeconomia reaja favoravelmente<sup>4</sup>. Estes custos permanentes do desemprego se aplicam em particular às grandes metrópoles brasileiras que nos últimos anos foram, e continuam sendo, o epicentro da nossa crise econômica e social. Neste sentido, as mudanças na política social, ocorridas na última década, como a expansão da previdência rural patrocinada pela Constituição de 1988, o projeto Alvorada, de Fernando Henrique, ou mesmo o Fome Zero, de Lula, são altamente meritórias mas não compensam este quadro. Isto porque o bônus das novas ações foi para os grotões de miséria enquanto o ônus das crises recentes está concentrado nas grandes cidades. Os números do desemprego e da violência brasileira

têm a cara dos jovens das periferias. A taxa de desemprego entre 15 e 29 anos é 22,6%, quatro vezes e meia maior que as do grupo de 35 a 39 anos, tendo quadruplicado entre 1989 e 2001.

### *O bônus das novas ações*

*[sociais] foi para os*

*grotões de miséria*

*enquanto o ônus das*

*crises recentes está*

*concentrado nas*

*grandes cidades*

Apesar do quadro de desespero inercial traçado acima, os novos tempos trazem bons augúrios que, talvez, permitam a nossa sofrida juventude metropolitana mostrar o seu valor. Em primeiro lugar, a mãe natureza parece ter começado a tomar anticoncepcionais. Como consequência, teremos uma menor pressão populacional dos jovens a bater nas portas do mercado de trabalho nos próximos anos. As projeções de Eduardo Rios Neto e André Golgher, do Cedeplar, demonstram que a população entre 15 e 19 anos irá decrescer ao longo dos próximos quatro anos (taxa de crescimento de -1.5%). Em segundo lugar, está em gestação um novo conjunto de políticas públicas voltadas para o segmento metropolitano: a criação do Ministério das Cidades, embora com o orçamento reduzido, e o lança-

mento de programas de primeiro emprego pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Políticas de inclusão digital guardam a promessa de turbinar estas ações. Mal comparando um programa de primeiro emprego com inclusão digital *versus* um que não contemple isso, é como um Pentium 4 *versus* um 486. A inclusão digital aumenta a produtividade, não só no posto de trabalho como no próprio processo de busca de emprego. Hoje, os sistemas de intermediação de mão-de-obra estão na Internet.

Uma propriedade interessante das ações de inclusão digital, assim como outras políticas voltadas para o público infanto-juvenil, é que foco e persistência caminham de mãos dadas com o alto retorno observado. Metade dos miseráveis brasileiros integra este grupo etário na população. A juventude guarda o futuro das misérias brasileira, fluminense e carioca.

Rodrigo Baggio teve, há sete anos atrás, um sonho habitado por jovens negros utilizando computadores em favelas<sup>5</sup>. Não era um sonho, como aqueles celebrizados por Martin Luther King (*I have a dream*) e John Lennon (*The dream is over*) mas um sonho de verdade. Na manhã seguinte e a cada dia desde então, Rodrigo tratou de tornar este sonho a realidade de cada vez mais jovens. De lá para cá, a ONG chamada CDI formou mais de 350 mil alunos em 19 estados brasileiros e 11 países. O começo da história foi no Morro Dona Marta, uma favela carioca.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. Viegas, LISBOA, M. B. *Desesperança de Vida: Homicídio em Minas Gerais*. Rio de Janeiro e São Paulo: 1981 a 1997. Ensaio Econômico da EPGE 383, 2000.

GOMES, Elisabeth. "Exclusão Digital: um problema tecnológico ou social?" In: *Trabalho e Sociedade*. Ano 2, número especial. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, Dezembro de 2002.

MOLINA, Alfonso. *The Digital Divide: The Need for a Social Movement*. The University of Edinburgh.

NERI, M. C. *Mapa da Exclusão Digital*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

—, AMADEO, E. J., CARVALHO, A.P. "Assets, Markets and Poverty in Brazil". In: *Portrait of the Poor – An Assets-Based Approach*. Organizado por ATTANASIO, Orazio, SZÉKELY, Miguel. Washington: IDB, 2001. pp 85-112.

OECD. *Understanding the Digital Divide*. Paris, 2000.

UNDP. *Relatório Sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil*. Brasília: IPEA e UNDP, 1998.

## NOTAS

<sup>1</sup> O estudo "Mapa da Exclusão Digital" lançado pelo Centro de Políticas Sociais da FGV a partir de um desafio colocado pelo Comitê para Democratização da Informática (CDI) e com apoio financeiro da Sun Microsystems, da USAID e da própria FGV. O site [www.fgv.br/cps](http://www.fgv.br/cps) ou o CD disponível mediante requisição enviada por e-mail ([cps@fgv.br](mailto:cps@fgv.br)). Contém 527 Mb de informação com mapas, tabelas e análises sobre o tema.

<sup>2</sup> Por exemplo, ainda é muito comum, hoje, mesmo depois da decadência futebolística fluminense, moradores de outros estados torcerem ativamente por um clube do Rio. A diferença é que esta paixão pelo futebol carioca tem sido, no período recente, motivo de desapontamento.

<sup>3</sup> Richard Freeman mostra que se incorporássemos à relativamente baixa taxa de desemprego americana o contingente de presidiários a mesma mudaria de patamar, ficando mais próximas das congêneres européias.

<sup>4</sup> As semelhanças entre as condições de vida e de morte dos irlandeses ilustradas no injustiçado filme *Gangues de Nova York* e as documentadas no filme *Cidade de Deus* são marcantes.

<sup>5</sup> Não é mera coincidência que o Complexo do Alemão e as favelas da Maré e do Jacarezinho que ganham destaque nas páginas policiais dos tablóides nacionais formam o pódio da exclusão digital carioca. Nestas comunidades, mais de 96% dos domicílios são sem computador contra 41% do bairro da Lagoa que lidera o ranking da inclusão digital doméstica carioca.

Mesmo quando restringimos a análise aos incluídos digitais, aqueles que moram na Lagoa apresentam 6,5 anos a mais de estudo completo e de idade do que dos habitantes das três favelas mencionadas.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a excelente assistência de pesquisa desempenhada por Alexandre Pinto de Carvalho, Hestia Guillermo Costilla e Daniela Ribeiro da Costa.

# e-papers

## Livros para quem faz livros

Na E-papers Serviços Editoriais é fácil escolher, comprar e ler o livro da sua preferência. Você escolhe entre títulos exclusivos e atuais, compra por um preço acessível e lê da maneira que quiser, em versão eletrônica ou em papel.

**Consumo Consciente:**  
Um guia para cidadãos e empresas socialmente responsáveis  
Márcia Neves



**O Capital de Risco no Brasil: Conceito, Evolução, Perspectivas**  
Claudia Pavani



**Mídia, Memória e Celebidades:**  
Estratégias narrativas em contextos de alta visibilidade  
Micael Herschmann  
Carlos Alberto Messeder



**Marcelo Neri**

Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV.  
[mcneri@fgv.br](mailto:mcneri@fgv.br)

**Luisa Carvalhaes**

**Alessandra Pieroni**

**Samanta Sacramento**

Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV

<http://www.e-papers.com.br>  
telefone (21) 2273-0138